

ENCERRAMENTO DAS GRANDES FESTAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DA NOVA INGLATERRA

Fall River, 29 de agosto de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Viva o Divino Espírito Santo!

Nestes últimos dias, e uma vez mais, o culto ao Divino Espírito Santo reuniu Açorianos, Açordescendentes e amigos dos Açores à volta de um dos símbolos maiores da Açorianidade. Um símbolo através do qual se esbatem as fronteiras de ambos os lados do Atlântico para dar lugar a um mar de afetos e de reencontros.

É para mim, como Presidente do Governo dos Açores, uma grande honra participar nestas Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra e agradeço, por isso, o amável convite que me foi dirigido pela Comissão Organizadora destas festas, na pessoa do seu presidente, Duarte Carreiro, e que me permitiu vivenciar, uma vez mais, a determinação, o orgulho do nosso Povo em perpetuar este legado com mais de cinco séculos de história.

O sucesso destas Grandes Festas é, em primeiro lugar, o resultado do empenho e da dedicação de sucessivas comissões organizadoras e de inúmeros voluntários que, abnegadamente, empenham o melhor do seu esforço e da sua criatividade na organização de um evento de todos e para todos.

Neste sentido, e na altura em que, com o fecho desta edição de 2016 das Grandes Festas, se concluem também as celebrações do seu 30.º aniversário, importa, por isso, evocar e saudar todos aqueles que, ao longo destas três décadas, contribuíram para erguer e para consolidar estas festividades.

Permitam-me que, de forma particular, expresse esse reconhecimento público na referência ao senhor Heitor de Sousa que, através do seu sentido de missão, do amor à terra que o viu nascer, sonhou fazer de Fall River, anualmente e durante cerca de uma semana, a capital da Diáspora Açoriana e da devoção de milhares de Açorianos, não apenas deste Estado, mas de todos os EUA e até de outras paragens das nossas comunidades.

O Divino Espírito Santo tem sido, desde sempre, uma das mais fortes manifestações de religiosidade do Povo dos Açores e, simultaneamente, o maior elo de ligação da presença açoriana no mundo e de aproximação entre os Açorianos das mais diversas latitudes.

São muitas as marcas identitárias do nosso Povo fora do espaço do nosso arquipélago e que foram transmitidas pelas gerações e gerações de Açorianos que tendo, por opção ou

por necessidade, deixado as nossas ilhas, resolveram fazer destas paragens e de outras paragens como esta, a sua terra, o seu espaço de realização pessoal e profissional.

A importância desta presença acaba por ir muito mais além do que apenas uma manifestação de Açorianidade. Acaba por ser, também, uma grande manifestação de amor ao nosso país, uma grande manifestação de cultura, uma grande manifestação de Portugalidade.

É por isso que gostaria de dirigir uma saudação especial, não apenas ao Cônsul Geral de Portugal em Boston, que aqui está presente, mas também ao Cônsul de Portugal em New Bedford, Dr. Pedro Carneiro, e sua mulher, e também à Vice-Cônsul de Portugal em Providence, Dr^a Márcia Sousa.

Após a intervenção do Dr. Pedro Carneiro, aquilo que posso dizer é que feliz é a Região que tem no corpo consular alguém que, de forma tão lúcida e de forma tão nítida, compreende aquilo de que falamos quando falamos que estas manifestações de cultura açoriana acabam, no fundo, por acrescentar mais ao nosso país e não reduzir nada ao nosso país.

É por isso que vos peço uma saudação e uma salva de palmas para, em especial, o Dr. Pedro Carneiro porque, com a sua intervenção hoje aqui, acabou por dar provas dessa compreensão tão nítida e tão lúcida que acaba por encher também de orgulho quem, como eu, é responsável político pela nossa Região.

Estas festas são importantes para a preservação da nossa identidade, para a preservação das nossas tradições, mas estas festas não podem ser apenas - e não têm sido - um momento para refletirmos sobre o nosso passado, sobre aquilo que nos trouxe até aqui.

Têm de ser, também, uma oportunidade para que a Comunidade, em parceria com os Açores, com as instituições representativas dos Açores, possa definir as melhores formas para, afirmando-se como os melhores cidadãos possíveis nas comunidades de acolhimento, poderem também engrandecer o nome dos Açores e o nome de Portugal.

Hoje, Fall River tem um Mayor que é descendente de Açorianos e este deve ser um exemplo daquilo que, cada vez mais, também esta Comunidade e todas as Comunidades devem procurar que seja a sua linha orientadora.

Esta síntese consegue-se com a vossa entrega às comunidades que vos acolheram, com a vossa entrega às comunidades que ajudam quotidianamente a desenvolver com o vosso trabalho, com o vosso engenho, com a vossa dedicação.

É importante que tenham consciência disso para que, cada vez mais, cada um de vós possa, aqui na Nova Inglaterra ou noutras zonas dos EUA ou do Canadá, ou em qualquer outra parte onde esteja uma Comunidade Açoriana, ser um embaixador dos Açores, dando quotidianamente testemunho - como é dado pelo convidado de honra que representa a Comunidade nesta edição das festas, o senhor Fernando Benevides e sua mulher - da

capacidade de trabalho, da entrega, da dedicação, da honradez, do brio em serem bons profissionais, qualquer que seja a vossa ocupação.

Isso é importante, não apenas para as comunidades que vos acolhem, mas é importante também para os Açores porque cada um de vós é, nas comunidades onde está, a imagem e o espelho dos Açores. Por isso vos exorto, mais uma vez e sempre, a esta integração cada vez mais efetiva nas comunidades de acolhimento, participando na vida política, na vida social, na vida económica, na vida cultural dessas comunidades.

Esta é, também, uma boa forma de ajudarem os Açores e isso é também feito dando a conhecer os Açores que temos hoje e que, porventura, serão talvez um pouco diferentes dos Açores que cada um de vós deixou há alguns anos atrás. Aliás, a ideia de trazermos o Pavilhão dos Açores até à Nova Inglaterra tem exatamente a ver com isso, dar a conhecer os Açores de hoje.

Eu gostaria de vos dizer que os Açores que temos hoje são, naturalmente, motivo de grande orgulho para os Açorianos que residem nos Açores, mas devem ser também motivo de grande orgulho para as nossas Comunidades por aquilo que aqueles que lá ficaram conseguiram fazer, por aquilo que aqueles que lá ficaram conseguiram desenvolver, por aquilo que aqueles que lá ficaram conseguiram construir e progredir.

Em tudo isto, é fundamental que nunca percamos este sentimento, esta maneira de ser, no fundo, aquilo de que falava Miguel Torga, aqui citado pelo Dr. Pedro Carneiro, porque é isso que nos une com os desafios que ainda temos pela frente, este grande amor, este sentido de pertença, esta sensação do coração bater mais forte quando se houve falar das ilhas dos Açores.

É por isso que vos digo que é para mim uma grande honra e um grande prazer estar hoje aqui convosco. Aqui e nestes dias senti-me em casa, senti-me nos Açores.

Viva, pois, as Festas do Divino Espírito Santo, Viva o Divino Espírito Santo, Viva os Açores.